



F U N D A Ç Ã O
Perseu Abramo
Partido dos Trabalhadores

FRIEDRICH
EBERT
STIFTUNG

TE RRI TORIA LIZA ÇA C EASA-RJ



A Territorialização Ceasa-RJ, desenvolvida pelo Instituto Reciclantes, é um acompanhamento da situação de trabalho precário relativo ao sistema de abastecimento alimentar no Estado do Rio de Janeiro. O estudo começou a ser desenvolvido durante 2020 e sofreu o impacto da pandemia de Covid 19.

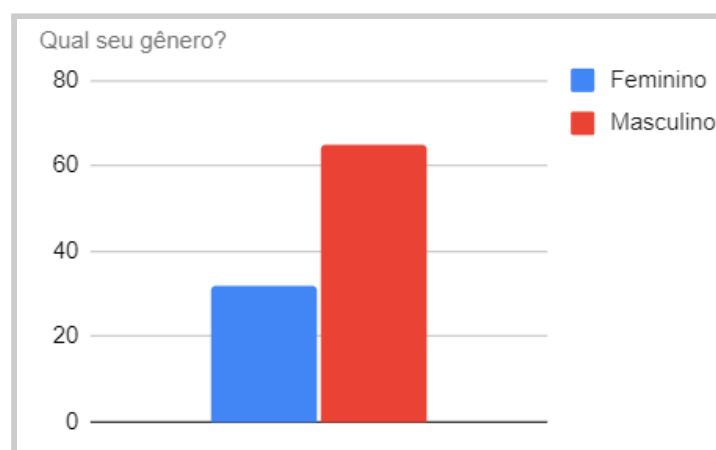
Durante o tempo de aplicação de questionários, os trabalhadores continuaram a trabalhar no território, mas o perfil de suas atividades mudou bastante, seja em relação à diminuição da renda conseguida ou em relação à sua idade de entrada notadamente diminuída devido à baixa taxa de matrículas para crianças entre 10 a 14 anos na rede pública. A quantidade de adoecimentos por morbididades oriundas dos esforços do trabalho precário não era uma variável calculada no planejamento do estudo, mas sim encontrada no campo.

1 - GÊNERO E PRECARIZAÇÃO DO TRABALHO

De maneira geral, a maioria dos trabalhadores do território são homens, realizam trabalhos pesados de carga e descarga, catação de material reciclável, conserto de carrinhos ou atividades relacionadas ao desmonte e montagem de caixas.

As mulheres, em sua maioria, trabalham vendendo lanches, quentinhas ou na separação de frutas.

Algumas pessoas de ambos os sexos, adoentadas ou lesionadas, passam a trabalhar com a venda de roupas e objetos de cuidado pessoal como pentes, escovas, remédios, lâminas de barbear, entre outros. No discurso, é possível perceber as desigualdades entre renda e oportunidades de renda. Os serviços pesados são recompensados com renda a partir de 2 mil reais, para indivíduos saudáveis, enquanto as mulheres relatam receber em torno de um salário mínimo.



2 - TEMPO DE TRABALHO NO TERRITÓRIO

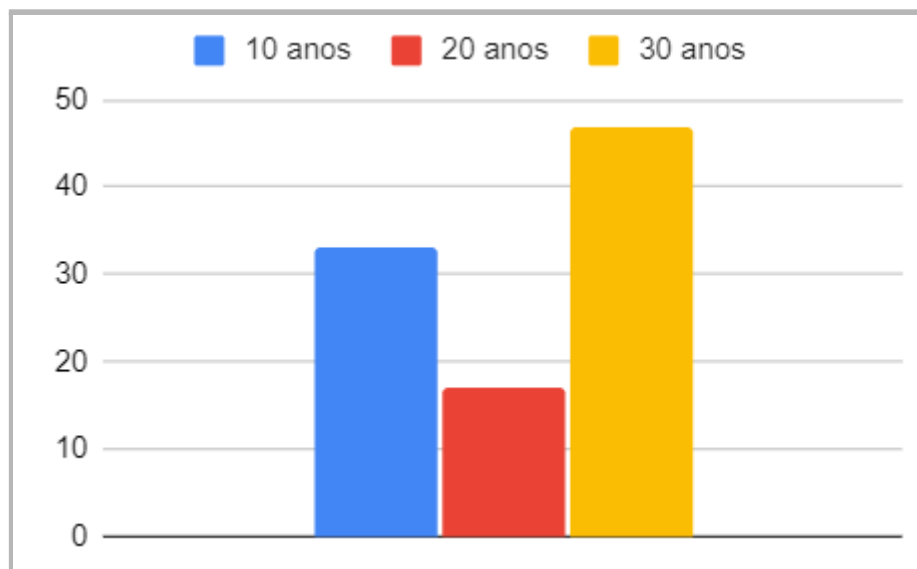
A maior parte da população de trabalhadores precários na Ceasa/RJ está em atividade há mais de 30 anos. Esse perfil pode ser compreendido pela dificuldade em geral para voltar ao mercado de trabalho formal devido à situação macroeconômica, baixa escolarização e especialização e ao envelhecimento.

Os indivíduos demonstram grande relação de pertencimento ao território e, mesmo dentro de altos graus de precariedade, acreditam que sua situação poderia melhorar através de políticas públicas (saúde, assistência social e educação e projetos de capacitação.)

No link abaixo, temos um relato em áudio coletado durante o trabalho de campo.

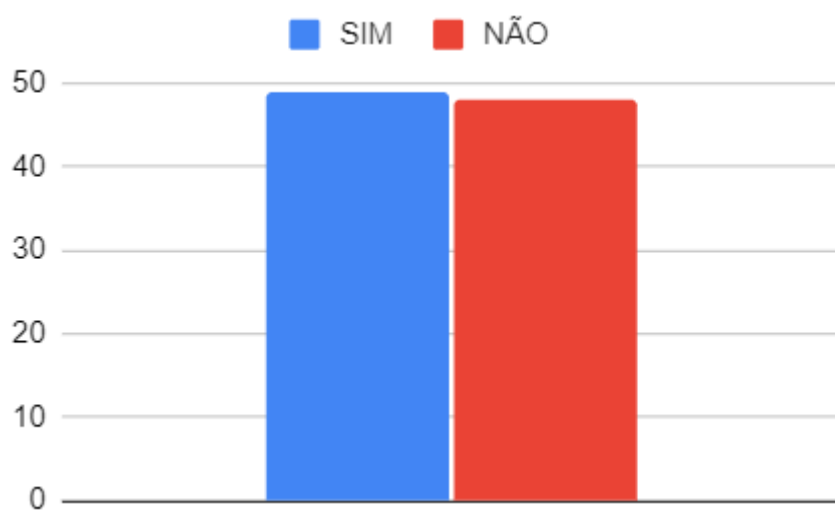
Áudio

<https://drive.google.com/file/d/1vjz8NY7feEpFVAMsZRNDDeKN1x-TeA9XB/view?usp=sharing>



3 - EXPERIÊNCIAS NO MERCADO DE TRABALHO FORMAL

Os entrevistados que relatam já terem tido outra atividade representam metade do grupo de entrevistados. São atividades como eletricista, pedreiro, ajudante de obras. Sua justificativa para entrar e permanecer no território é ter trabalho certo sempre e a remuneração ser mais interessante economicamente.

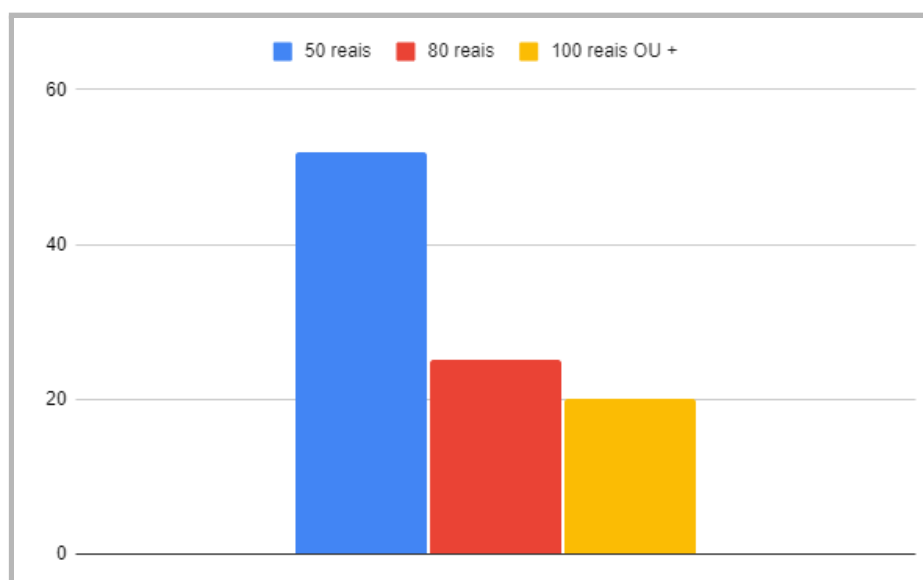


No relato de W., ele fala um pouco sobre sua relação com as outras atividades:

“Tem gente que trabalha aqui há muito tempo. Eu particularmente trabalho aqui desde os nove anos de idade. Inclusive a única oportunidade que nós temos é aqui mesmo. Ainda mais a gente que mora aqui da comunidade. O único meio de a gente ter uma renda é aqui na Caixotaria. E do interior da Ceasa também. Muitos alimentos que às vezes sobravam e não dá pra tu botar na banca pra vender, mas tá perfeito pra você consumir e a gente vive há muito tempo disso aqui. A Caixotaria já tá aqui há muito tempo. Eu entrei aqui com nove anos de idade porque não tinha opção. Depois foram surgindo as opções e hoje meu irmão e minha irmã que trabalharam aqui desde a mesma idade também já não trabalham aqui. A minha carteira de trabalho ela não tem nenhuma assinatura. Sendo que daqui de dentro aqui tem muitas famílias que se sustentam daqui. Só daqui. Não tem outra renda paralela ou secundária.”(WS)

4 - RENDA MÉDIA DO TRABALHADOR EM 2021

A imensa maioria dos trabalhadores recebe menos de 50 reais por dia de trabalho. Esse valor pode variar entre 15 ou 20 reais, sendo muitas vezes insuficiente para sua subsistência e de suas famílias. Um efeito colateral desta situação é o adoecimento por altas jornadas de trabalho, a falta de cuidados médicos e a catação de rejeitos em caçambas que acondicionam restos de hortifrutigranjeiros ainda servíveis, mas rejeitados para venda no comércio .



Homem mostra braços paralisados



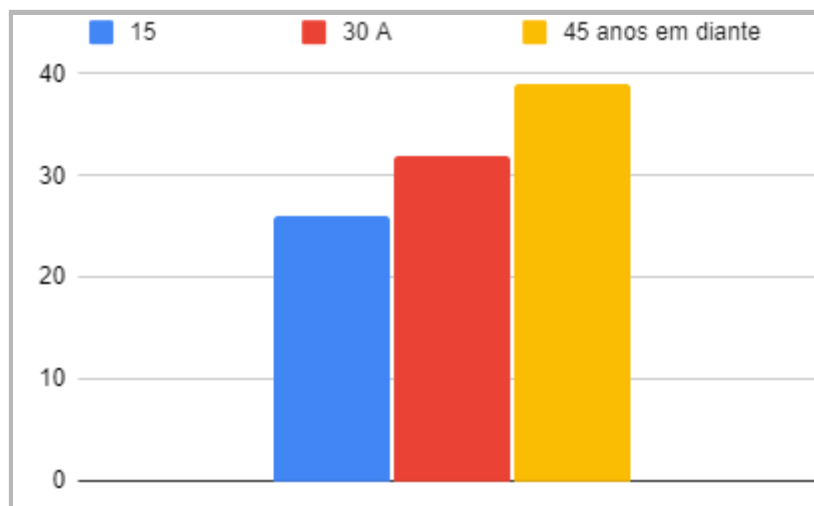
Homem mostra lesões não tratadas



Homem lesionado descansa

5 - IDADE MÉDIA DOS TRABALHADORES

A idade média das pessoas que trabalham no território é de 30 a 35 anos, mas essa visão estaria errada se ignorássemos o ciclo de renovação ofertado por famílias que levam seus parentes mais novos para trabalhar. Depois da pandemia de 2020, o fenômeno tem sido bastante frequente, ainda que combatido por políticas públicas do CRAS e do CREAS locais.







Ações contra o trabalho infantil junto ao CRAS e atores locais em 12 de junho 2021

CONCLUSÃO

A territorialização da Ceasa/RJ concluiu que a precarização não é um fenômeno que pode ser controlado pelos indivíduos expostos à ela. A carência de esforços públicos no sistema de assistência social banaliza e intensifica os efeitos colaterais. O trabalhador precário é mais exposto às diferenças impostas pelo cenário político e macroeconômico, pois, além de não estar organizado, também não tem uma conscientização corporificada de sua situação trazendo para si a responsabilidade pelas situações a que se encontra exposto. Necessário rever propostas, planos de ação e programas contundentes que impeçam, sobretudo, a entrada de novos atores, que, na certa, permaneceriam na mesma esfera.